

EDUCAÇÃO SEXUAL NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: um desafio necessário

Tauane Pereira da Rocha¹

Eliana da Conceição Martins Vinha²

RESUMO

A Educação Sexual é um processo de ensino aprendizagem sobre valores e atitudes relacionadas à sexualidade, contendo temas riquíssimos e que abrem caminhos para o convívio social saudável dos alunos, sendo que para o melhor entendimento do conteúdo torna-se necessário a utilização de diversas alternativas pedagógicas. O presente artigo objetiva compreender a importância da Educação Sexual nas redes públicas de ensino, sendo realizado por meio de revisão literária de caráter descritivo e qualitativo buscando fontes em livros, artigos, sites da internet como Scielo e outros. O estudo demonstrou que a sexualidade ainda é vista como algo sujo ou vergonhoso por diferentes grupos sociais. Que o PCN trata a temática sexualidade de forma transversal, trabalhando-se com os diferentes grupos sociais. Além de comprovar que o CBC (Currículo Básico Comum) de Ciências, contém diversas alternativas pedagógicas para o desenvolvimento do trabalho docente. Conclui-se, que este estudo requer mais pesquisas, pois a Educação Sexual tornou-se um grande desafio por conter diversas incitações contrárias a forma saudável de se viver.

Palavras-chave: Alternativas Pedagógicas, CBC de Ciências, Sexualidade, Ensino-aprendizagem.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP). Email: tauaneviverearte@gmail.com

² Fisioterapeuta, Bióloga, Bacharelando em Educação Física, professora e orientadora da Faculdade Cidade de João Pinheiro. Especialista em Ergonomia, Saúde e Segurança do Trabalhador; Didática do Ensino Superior; Educação a Distância. Email: elianafisio@gmail.com

ABSTRACT

Sexual education is a process of teaching learning about values and attitudes related to sexuality, containing very rich themes and pave the way for healthy social life of students, and for the best content of the understanding becomes necessary to use different pedagogical alternatives. This article aims to understand the importance of sex education in public schools, being carried out through literature review of descriptive and qualitative seeking sources in books, articles, internet sites as Scielo and others. The study showed that sexuality is still seen as something dirty or shameful by different social groups. The PCN treats the theme sexuality across the board, by working with different social groups. In addition to proving that the CBC (Common Basic Curriculum) Science, contains a number of educational alternatives for the development of teaching. We conclude that this study requires further investigation, because the sexual education has become a major challenge because it contained several incentives contrary to healthy way of living.

Keywords: Pedagogical Alternatives, CBC Sciences, Sexuality, Teaching and Learning.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Sexual é um processo de ensino-aprendizagem que requer muita responsabilidade ético-social. Sendo necessária desde a infância, trabalhando-se com sentimentos, emoções, valores; como respeito, solidariedade, compromisso, trabalha-se também com as manifestações da sexualidade, descoberta corporal, entre outros assuntos (FURLANI, 2009).

Figueiró (2010) afirma que a principal preocupação da abordagem de Educação Sexual é que os discentes vivam a sexualidade de forma saudável, de modo a estarem de bem com a vida e felizes. Dentro desse contexto acredita-se que educar sexualmente deve ser um trabalho bem elaborado, com responsabilidade, determinação, foco, integralidade e, sobretudo, clareza.

Pacheco e Pereira (2013) afirmam que a sexualidade deve ser disseminada no ambiente escolar de forma a manter os discentes informados. Pois, sendo a

Educação Sexual uma temática riquíssima e que abre caminho para os alunos, torna-os pessoas cada vez mais conscientes e esforçadas no processo de ensino-aprendizagem (FIGUEIRÓ, 2010).

A escola enquanto cenário de convivências tem como missão principal, desenvolver ações que levem os discentes a uma vida equilibrada, voltada para formação de posturas sociais aceitáveis. Para isso, o tema abordado nesse artigo é de suma importância para os educandos, pois, visa a promoção de uma vida mais saudável e feliz (FOUCAULT, 2013; BRUZAMARELLO, 2012).

Esta pesquisa justifica-se pela grande importância de se tratar de sexualidade nas escolas; pela possível falta de alternativas pedagógicas que levem os discentes ao aprendizado, de professores interessados nesse processo de ensino-aprendizagem, e por diversos fatores sociais que influenciam a sexualidade dos alunos, o que pode os levar a não compreensão da importância dos ensinamentos transmitidos no âmbito familiar e escolar em suas vidas, trazendo, por consequência, desinformação, o que pode resultar em diversas frustrações em sua vida pessoal.

Compreendendo o desafio que é proposto aos educadores, esse artigo embasa-se nos seguintes questionamentos: O CBC de Ciências atende as necessidades dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental em relação a sexualidade? As diversas alternativas pedagógicas para o melhor aprendizado dos alunos estão presentes no CBC? Como o PCN aborda essa temática para ser inserida no ambiente escolar? Como a Educação Sexual deve ser inserida nas escolas através dos docentes?

Esta pesquisa objetivou compreender a importância da Educação Sexual nas redes públicas de ensino na atualidade, revisando para essa análise o CBC de Ciências em busca de entender a abordagem da temática sexualidade nas escolas. Verificar quais alternativas pedagógicas estão dispostas no mesmo, buscando assim compreender como o tema em questão deve ser inserido nesse processo específico de ensino-aprendizagem. Além de discutir a importância dos professores e da abordagem contida no PCN.

O presente estudo foi realizado por meio de revisão literária de forma descritiva, qualitativa, buscando fontes em livros, no CBC de Ciências (disponibilizado por professores) como mencionado acima, no PCN de Orientação Sexual e em artigos científicos sendo que tais fontes foram adquiridas por meio de empréstimos em bibliotecas, em sites da internet como o Scielo e outros. Utilizando

como palavras chaves para essa pesquisa as seguintes: Educação Sexual, sexualidade, educação, orientação sexual e sexo. Os materiais publicados ou registrados foram do período de 1995 a 2014 e o estudo realizado de dezembro de 2014 a novembro de 2015.

O artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: a primeira sessão aborda breves definições em relação a sexo, sexualidade e Educação Sexual deixando claro a inserção do estudo da sexualidade nas escolas, a segunda sessão retrata a abordagem da temática sexualidade no PCN (Parâmetro Curricular Nacional) de Orientação Sexual, destacando a importância dos professores nesse processo específico de ensino-aprendizagem, e por fim, a terceira sessão fala sobre o CBC de Ciências no processo de ensino aprendizagem de Educação Sexual, deixando claro as alternativas pedagógicas contidas no mesmo.

2. SEXO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL

Com a definição de termos intimamente ligados a Educação Sexual torna-se possível entender a grande importância de se tratar de sexualidade nas escolas. Esse capítulo objetiva apresentar breves definições dos termos sexo e sexualidade e tratar de Educação Sexual de forma a facilitar o entendimento da sua inserção nas escolas.

O dicionário traz várias definições para o termo sexo, embora todas cheguem a uma mesma conclusão, o mesmo é determinado por várias características que permitem que um ser vivo classifique-se como fêmea ou macho, tendo assim capacidade de praticar o ato sexual (atividade), que recebe o nome de sexo (MICHAELIS, 2000; LONGMAN, 2008).

Figueiró (2010) e Duarte (1995) afirmam que o sexo ainda é visto como sujo, vergonhoso ou algo que não se deve falar publicamente, ou perante a sociedade, visto que nos dias atuais têm-se uma visão muito erótica do mesmo, embora antes tinha-se vergonha de dizer algo sobre sexo. Não veem o sexo com a sua verdadeira função, unir os corpos por um sentimento, mas sim como algo sujo que, principalmente a mídia divulga.

Freud (1996) afirma que para se reproduzir o sexo como algo erótico é necessário o considerar como algo humilhante para os humanos, e diz não ver mérito algum em se considerar o sexo como algo vergonhoso. A reprodução do sexo como algo erótico pode aparentar um avanço, embora seja uma grande armadilha, pois, ao colocar o prazer e desejo como fundamentais, perde-se o respeito e a responsabilidade com as necessidades afetivas do ser humano como um todo (FIGUEIRÓ, 2010).

Já a definição da palavra sexualidade aplica-se ao conjunto de características morfológicas e fisiológicas dos indivíduos (MICHAELIS, 2000; LONGMAN, 2008). E de acordo com Freud (1996), a sexualidade marca toda a vida humana, está presente desde o nascimento à velhice. O princípio de tudo que o ser humano realiza ou tem o desejo de realizar é o prazer, ou seja, todos os nossos desejos vivenciados diariamente nos tornam capazes de viver a sexualidade.

Focault (2013) afirma que a sexualidade relaciona-se com todos os sentimentos, desejos, pensamentos, traumas, prazeres, tipos de sexo, higiene, saúde, enfim, com tudo que diz respeito à vida, é inegável dizer que a sexualidade faz parte da vida e que é necessária a discussão do tema nas escolas como parte integrante da educação.

Focault (2013, p. 171) afirma que “[...] a sexualidade é uma figura histórica muito real, e foi ela que suscitou, como elemento especulativo necessário ao seu funcionamento, a noção do sexo”. Ou seja, sexo e sexualidade são termos com significados diferentes, mas um depende do outro para sua compreensão, estão entrelaçados.

Sendo a sexualidade o centro da sociedade brasileira; pois vendem produtos apelando para o sexo e celebram corpos com tudo em cima, torna-se cada vez mais clara, a erotização que a sexualidade está tomando, erotização essa que contribui para que os jovens se lancem as práticas sexuais sem o mínimo de conhecimento sobre a temática e responsabilidade sobre os seus corpos (LOURO, 2009; BRUNS; ALMEIDA, 2010).

Bruns e Almeida (2010, p. 10) relatam que

Dentro desse cenário, faz-se completa abstração dos possíveis efeitos colaterais da sexualidade mal encaminhada, como gravidezes indesejadas, doenças sexualmente transmissíveis e os enumeráveis

casos de sofrimento psicológico e frustrações. Afinal, desgraça não vende, não tem valor comercial.

Louro (2009) afirma que é importante assumir que as formas que as pessoas escolhem viver sua sexualidade não são naturais nem espontâneas, mas sim construídas e ensinadas através da escola, dos familiares e dos meios sociais e culturais onde estão inseridos. E Duarte (1995) afirma que viver a sexualidade da melhor maneira é saber esperar o tempo certo para que tudo aconteça, sendo importante não ultrapassar fases, pois assim a vida a dois é gratificante. Pular fases pode trazer consequências, como uma gravidez indesejada, uma doença sexualmente transmissível (DST) ou até mesmo a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS).

De acordo com Santos e Araújo (2009) a discussão sobre a sexualidade tem que estar presente nas escolas, até mesmo sem a inclusão de uma nova disciplina ou da temática nos regimentos escolares, pois, a mesma é parte integrante dos seres humanos, não pode ser desligada dos mesmos. Sendo necessário para isso que os professores tomem a consciência de que é dever de cada um deles discutir os conceitos de sexualidade e suas consequências com os discentes.

Trabalhar essa temática nas escolas compreende uma visão de mundo, de educação, de prática social e até mesmo de postura pedagógica escolar. Pois, sendo a escola um espaço constituído de seres sexuados em busca de conhecimento, é relevante tratar de forma didática das questões pertinentes à sexualidade (SANTOS, 2009).

O termo educação define-se em desenvolver as capacidades intelectuais do ser humano, sendo ele capaz de se aperfeiçoar para uma vivência social, ou seja, através da educação ministrada torna-se possível que os aprendizes sejam capazes de obter um convívio social saudável. Já a palavra sexual deve-se ao ser pertencente a um sexo, enfim, um ser sexuado (MICHAELIS, 2000; LONGMAN, 2008). Ou seja, compreender o termo educação sexual significa crer que ela pretende trabalhar a parte sexuada do ser humano, ou melhor, a sua sexualidade.

As escolas brasileiras estão inserindo cada vez mais a Educação Sexual na vida dos discentes, reconhecendo assim a sua importância no processo de formação educacional. E para o desenvolvimento da Educação Sexual nas escolas é necessário tratar de temas que falam de amor, prazer, violência sexual, relações de

gênero, DSTs, saúde sexual, direitos sexuais, diversidade sexual, entre outros (FIGUEIRÓ, 2010).

Sendo que para a realização da Educação Sexual o educador precisa rever seus valores e aprimorar seus conhecimentos constantemente, é necessário que pedagogos, psicólogos, entre outros, realizem um trabalho interdisciplinar para a reeducação desses profissionais (FIGUEIRÓ, 2010). Louro (2009) afirma que por mais desafiador que nos pareça, é preciso que os docentes estejam atentos para lidar com esta temática, pois as diversidades culturais são muitas.

3. ABORDAGEM DA TEMÁTICA SEXUALIDADE NO PCN DE ORIENTAÇÃO SEXUAL

O PCN trata a temática sexualidade de forma transversal deixando bem claro as questões a serem trabalhadas com os discentes e a critério do professor a forma de se trabalhar. Desde os anos 70 a sexualidade vem sendo trabalhada nas escolas, embora anteriormente de forma bem superficial. Com o passar dos anos percebem a necessidade de incluir essa temática nos currículos escolares pela mudança dos adolescentes, maior incidência de gravidezes indesejadas, de doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras (BRASIL, 1997).

Como um dos exemplos citados anteriormente Bruns e Almeida (2010) afirmam que cada vez mais novas as meninas engravidam (11, 13 anos), de rapazes com poucos anos de diferença (14 anos). Isso se deve, entre outras coisas, ao silêncio familiar e as condições próprias da adolescência, que contribui para que o adolescente comece sua vida sexual sem limites, limites esses que devem ser construídos principalmente dentro do âmbito familiar.

César (2009) afirma que em 1980 as aulas relacionadas à sexualidade resumiam-se especificamente no conteúdo da 7ª série, que após estudar todos os aparelhos que compõem o corpo humano, no final do ano a professora de Ciências constrangida apresentava os aparelhos reprodutores, com cartazes e projeções dos órgãos genitais com enfermidades, que para os discentes eram “alienígenas”, pois iniciavam suas práticas sexuais felizes e despreocupados. Ou seja, o conteúdo não

era disseminado de forma que os alunos soubessem como viver sua sexualidade de forma saudável.

De acordo com Brasil (1997) a sexualidade aflora-se em todas as faixas etárias. Embora os profissionais da escola achem que ensinar essa temática cabe somente a família, esse assunto não deve ser ignorado ou reprimido. Acreditava-se que as famílias tinham resistência à abordagem de sexualidade nas escolas, mas, na contemporaneidade reivindicam essa abordagem para crianças e jovens, pois encontram dificuldade de falar sobre o assunto em casa.

O professor é de suma importância nesse processo de ensino-aprendizagem referente a sexualidade, sendo necessário estar preparado para fornecer as informações e orientações relevantes (PACHECO; PEREIRA, 2013). Sendo que dentro do âmbito escolar Brasil (1997) afirma que a orientação sexual contribui para a valorização dos direitos sexuais e reprodutivos, levando ao conhecimento dos mesmos, para a prevenção de um possível abuso sexual e ou gravidez indesejada.

O PCN – Parâmetro Curricular Nacional utiliza o termo Orientação Sexual, embora o termo Educação Sexual de acordo com Figueiró (2010) tenha sido usado em aproximadamente 50% das literaturas lidas pela autora. Sendo assim o presente artigo opta pela utilização do termo Educação Sexual. Pois também, de acordo com Mosby (2001) a Orientação Sexual define-se pelo desejo que uma pessoa tem por determinado sexo (feminino ou masculino).

Brasil (1997) afirma que sendo um trabalho realizado de maneira a levar os aprendizes a reflexão sobre os assuntos tratados, torna-se possível formar cidadãos conscientes e responsáveis, contribuindo dessa forma para sua autoestima e bem-estar na vivência de sua sexualidade. E ao se discutir nas escolas algumas questões como a masturbação, iniciação sexual, o “ficar” e o namoro, aborto, pornografia, entre outras, é necessário um contexto social, cultural, democrático, pluralista e familiar, pois o docente irá se deparar com diversas situações, ou seja, o trabalho docente deve ser dinâmico e compreensivo.

De acordo com Pacheco e Pereira (2013) a Educação Sexual torna-se importante no currículo escolar, pois, contribui para que os jovens busquem ter uma vida sexual saudável, evitando assim diversos problemas sociais. Para isso, o PCN ao abordar essa temática como transversal, ou seja, englobando as diversas áreas do conhecimento, estará levando toda a escola a viver essa prática educativa (BRASIL, 1997).

Moizés e Bueno (2010) afirmam que é de responsabilidade da equipe escolar promover a educação integral da criança e do adolescente, sendo para isso necessária a discussão de sexualidade, pretendendo a promoção da Educação Sexual. E para Brasil (1997) a melhor atitude para que esse trabalho proposto se efetive é o acolhimento das diversas manifestações de sexualidade presentes na escola e a disponibilidade para ouvir e responder as dúvidas e questionamentos dos discentes.

A abertura para a abordagem da temática sexualidade dependerá das condições da escola, sendo que o trabalho de educação sexual se entrelaça com outros temas transversais como: ética, saúde, trabalho e consumo, entre outros. E para que esse trabalho se efetive é preciso que os professores observem os objetivos propostos no PCN para transmiti-los aos discentes, como: respeitar a diversidade de valores, crenças, as diferentes formas de atração sexual, seu direito à expressão, reconhecer seu valor e cuidar da saúde, identificar e repensar tabus e preconceitos, evitar comportamentos discriminatórios e intolerantes, adquirir consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade, dentre outros (BRASIL, 1997).

Moizés e Bueno (2010) afirmam que o professor não precisa ser especializado em Educação Sexual, somente um profissional informado sobre os assuntos pertinentes a sexualidade, sendo capaz de desenvolver alternativas pedagógicas e selecionar formas de transmitir aos discentes a informação, de levá-los a reflexão e dar abertura para debates de ideias. Sendo necessário que o docente busque atualizar seus conhecimentos sempre.

O PCN busca tratar a temática de forma a trabalhar com todas as esferas sociais, e para isso dividi os conteúdos em três eixos norteadores para o desenvolvimento da Orientação Sexual proposta pelo documento, sendo eles: Corpo: matriz da sexualidade; Relações de Gênero e Prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids, dessa forma garante informações e discussões básicas sobre sexualidade (BRASIL, 1997).

4. O CBC DE CIÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO SEXUAL

A abordagem contida nesse capítulo é de suma importância para a compreensão do trabalho proposto por esse artigo, pois, ao a sociedade se modificar ao longo dos anos, percebe-se a necessidade das escolas mudarem sua forma de trabalho, o CBC (Currículo Básico Comum) também necessitou se modificar, tendo sua primeira versão em 2005, sendo em 2008 atualizada, e esta última versão revisada em 2014, embora se preserve o essencial dos objetivos do mesmo.

O CBC do Ensino Fundamental de Ciências dos Anos Finais (6º ao 9º ano) compreende uma seleção de saberes e um conjunto de práticas que auxiliam no desenvolvimento das aulas. Dessa forma, ao perceber as competências e habilidades a serem abordadas com os alunos ao longo do ano, pretende-se tornar visível aos docentes os objetivos de sua atuação (SEED, 2014).

O CBC, não contém todos os conteúdos a serem trabalhados nas escolas, embora aborde o que os alunos necessitam aprender para o desenvolvimento de metas escolares, como por exemplo: a elaboração da prova anual do PROEB (Programa de Avaliação da Educação Básica) e para o PAAE (Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar). Busca embasar-se no Parâmetro Curricular Nacional (SEED, 2008).

O CBC (2014) tem como fundamental atualização, os conteúdos complementares, que agora, por serem considerados importantes, são obrigatórios. Além do cuidado de incentivar a leitura e escrita dos discentes, o trabalho interdisciplinar, o olhar para os interesses dos alunos, além das dificuldades e expectativas dos mesmos. Sem perder sua estrutura, o CBC pretende transmitir aos alunos no decorrer dos anos responsabilidade ambiental, social, criticidade e inventividade (SEED, 2014).

Moraes (2003) complementa o parágrafo anterior afirmando que é preciso educar o aprendiz para que o mesmo tenha condições de enfrentar as dificuldades encontradas no decorrer da vivência diária e de desenvolver a sua independência, criticidade e criatividade, sendo assim capaz de resolver os seus problemas. E para

que exista uma educação de qualidade são necessários professores capacitados para que a mesma aconteça. Apesar do quê, muitos não têm interesse, preocupação ou mesmo estão querendo se conscientizar das consequências que determinadas questões trazem para a vida dos alunos.

E dentro do contexto do desenvolvimento pedagógico escolar, Figueiró (2010) afirma que é importante valorizar o debate, mas sem descaracterizar a importância da leitura e da aula expositiva. À medida que o docente desenvolve no aluno o gosto pela leitura e escrita, ajuda-o a enxergar os livros como origem de informação, onde tem a possibilidade de buscar muito mais que conhecimento, busca por momentos de entretenimento e diversas respostas para diferentes dúvidas. Com isso o professor estará levando o aluno a um autoconhecimento, pois ao buscar por diversas informações, o mesmo continua se educando e atualizando frequentemente ao longo da sua vivência.

Ao analisar o CBC de 2008 tem-se a percepção que o mesmo é dividido em 3 eixos temáticos com 14 temas para serem trabalhados com os alunos (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), sendo a sexualidade trabalhada no tema 9 (Sexualidade), trabalhando-se com a reprodução humana: características e ação hormonal (tópico 19) e métodos contraceptivos (tópico 20) no 8º ano. Tendo como sugestão complementar as mudanças da adolescência para serem trabalhadas no 6º e 7º ano (SEED, 2008).

Ao analisar o CBC de 2014 observa-se que ele se divide em 4 eixos temáticos e 16 temas a serem trabalhados do 6º ao 9º ano de Ciências. No tema 7 (Evolução dos Seres Vivos) trabalha-se os tipos de reprodução dos seres vivos, sexualidade e vida, adolescência, saúde e sexualidade, introduzindo-se o tema, aprofundando e consolidando (I/A/C) no 7º ano. No tema 9 (Sexualidade) trata-se da saúde preventiva, reprodução humana: características e ação hormonal, métodos contraceptivos e mudanças na adolescência, sendo que a maior parte desse tema é A/C no 8º ano. No 6º ano introduz-se a higiene corporal, alimentação, saúde e atividade física, sendo aprofundado no 7º ano e A/C no 8º ano. Dentro deste tema ainda trabalha-se no 7º ano as mudanças físicas e psicológicas da adolescência, sendo A/C no 8º ano (SEED, 2014).

Dentro desse contexto compreende-se que “[...] a tarefa docente é a formação humana dos aprendizes, onde os conteúdos são apenas veículos relacionais para a

sua consecução” (MORAES, 2003, p. 126). Com isso, entende-se que os conteúdos são apenas a porta de entrada para o conhecimento.

As orientações pedagógicas incluídas no CBC (2014) trazem diversas formas de se trabalhar os conteúdos propostos, como: textos, reportagens, desenhos, diálogos, participação de profissionais de saúde, dramatizações, pesquisas em livros, revistas, aulas expositivas e com vídeos, campanhas educativas com confecção de cartazes, filmes, oficinas, maquetes, seminários, debates, teatros, murais, dentre outros. Um número enorme de alternativas pedagógicas (SEED, 2014).

Sendo que por meio desse material disponibilizado aos professores torna-se possível o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas escolas. Oferecendo aos discentes oportunidades iguais de acesso a aprendizagem, ao desenvolvimento, aos bens culturais e a uma escola com excelência. Dessa maneira, o CBC para sua elaboração conta com Inspectores Escolares, Especialistas da Educação Básica e Professores dos Anos Finais das escolas de rede estadual (SEED, 2014).

5. CONCLUSÃO

O processo de Educação Sexual tem se tornado de grande importância para as escolas do 6º ao 9º ano, embora tarefa difícil, pois, as influências da sociedade por muitas vezes não têm colaborado para o desenvolvimento do mesmo, configurando a sexualidade das pessoas de forma totalmente contrária ao que a escola pretende passar aos alunos.

O CBC de Ciências (2014) não contém todos os conteúdos que os alunos necessitam para sua vida, sendo necessária a busca por outras fontes de conhecimento, além de apresentar diversas alternativas pedagógicas para o desenvolvimento do trabalho docente com os alunos.

O PCN trata a temática sexualidade de forma a ser trabalhada por toda a equipe escolar, sendo ele uma fonte a mais para o desenvolvimento desse processo específico de ensino-aprendizagem.

Os professores necessitam conhecer os temas relacionados a sexualidade para os disseminar da melhor maneira possível, sendo efetivado o conhecimento dos discentes e o aprendizado para uma vida sexual saudável.

Também é importante que outros pesquisadores deem continuidade na discussão sobre esta temática, uma vez que a Educação Sexual tornou-se um grande desafio, e um assunto necessário na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – MEC. **Orientação Sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. liv. 102. 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2015.

BRUNS, M. A. T.; ALMEIDA, S. **Sexualidade**: preconceito, tabus, mitos e curiosidades. 2ª ed. Campinas: Átomo, 2010.

BRUZAMARELLO, B. **Educação Sexual de Adolescentes nas Escolas**: um olhar sobre o cenário brasileiro. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28284/000770285.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 mai. 2015.

CÉSAR, M. R. A. **Lugar de Sexo é na Escolas?**: sexo, sexualidade e educação sexual. Curitiba: SEED, 2009. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2015.

DUARTE, R. G. **Sexo, Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis**. São Paulo: Moderna, 1995.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual**: retomando uma proposta, um desafio. 3ª ed. Londrina: Eduel, 2010.

FOCAULT, M. **História da Sexualidade I**: a vontade de saber. 23ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2013.

FREUD, S. **Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud**. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FURLANI, J. **Encarar o Desafio da Educação Sexual na Escola**. Curitiba: SEED, 2009. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2015.

LONGMAN: dicionário escolar. 2º ed. Inglaterra: Pearson, 2008.

LOURO, G. L. **Pensar a Sexualidade na Contemporaneidade**. Curitiba: SEED, 2009. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2015.

MICHAELIS: minidicionário escolar da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2000.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. **Compreensão sobre Sexualidade e Sexo nas Escolas segundo Professores do Ensino Fundamental**. São Paulo: Revista Esc Enferm, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a29v44n1.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

MORAES, M. C. **Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSBY: dicionário de Enfermagem. Tradução de Silvia M. S. 2º ed. São Paulo: Roca, 2001.

PACHECO, C. A. A.; PEREIRA, S. G. **A Educação Sexual de Jovens no Contexto Escolar e Social**. Uberaba: Revista Profissão Docente, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/552/709>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

SANTOS, D. B. C. dos. **A Educação Sexual na Escola**: algumas possibilidades didático-metodológicas. Curitiba: SEED, 2009. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2015.

SANTOS, D. B. C. dos; ARAUJO, D. C. **Sexualidades e Gêneros**: questões introdutórias. Curitiba: SEED, 2009. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2015.

SEED. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Ciências**: CBC – conteúdo básico comuns do Ensino Fundamental. Governo de Minas Gerais, 2008.

SEED. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Ciências**: CBC – currículo básico comum do Ensino Fundamental. Governo de Minas Gerais, 2014.